

Almoço com Roseana não dá namoro

Senador peemedebista, Renan Calheiros, conta que recebeu proposta de aliança

Gisele Teixeira e Katia Guimarães
de Brasília

Dois dias após ser cortejado explicitamente pelo PSDB, o PMDB recebeu ontem mais uma proposta oficial de casamento. Em um almoço em São Luiz (MA), a pré-candidata do PFL à presidência da República e governadora do Maranhão, Roseana Sarney, afirmou ao líder dos peemedebistas no Senado, Renan Calheiros (AL), que gostaria de contar com o partido na composição de sua chapa. O encontro durou duas horas, mas o senador saiu dizendo que era só amizade, pelo menos por enquanto. "Ainda não começamos a namorar", brincou.

A governadora preferiu não se manifestar após a reunião. Já a ala governista do PMDB reagiu imediatamente. O líder do partido na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima (BA), principal defensor da adesão peemedebista à candidatura do ministro da Saúde, José Serra, afirmou que não acredita no futuro desta aliança. Geddel diz que a investida do PFL não passa de um "factóide" de campanha eleitoral. "Não vejo a possibilidade disso se consolidar", afirmou.

Para o PFL, o principal objetivo da reunião foi dar uma resposta ao assédio dos tucanos sobre o PMDB. Na última segunda-feira, o ministro José

Serra convidou o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, para fazer parte da composição da chapa ao Palácio do Planalto. Roseana não perdeu tempo. E a escolha de Renan não foi à toa. O senador é o principal articulador do PMDB junto à família Sarney e há meses vem conversando com o colega e pai da pré-candidata, José Sarney (PMDB-AP), sobre uma aliança.

O almoço de ontem foi considerado descontraído pelas partes. Durante a sobremesa, entre taças de sorvete de açaí, Roseana tentou seduzir o PMDB com pesquisas internas do PFL. "Ela mostrou documentos que apontam que está bem melhor colocada do que indicam os últimos levantamentos do Ibope e Instituto Sensus", contou Renan. A pré-candidata mostrou, ainda, números que acenam para uma ascensão de sua candidatura no Sudeste, região liderada pelo candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e pelo governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho (PSB). E onde detém seu menor índice de intenção de



Roseana Sarney

votos, de 18%. O senador Renan Calheiros ouviu todos os argumentos com atenção, disse que "conversar não tira pedaço", mas ressaltou que qualquer acerto antes de março é prematuro. "Até lá, o partido terá uma decisão se será realizada ou não a prévia para escolha de um candidato próprio", disse.

Renan relatou à governadora a existência de uma ala do PMDB que acredita que elas não sejam mais viáveis, e destacou que uma candidatura própria precisaria ser "consistente, viável e com força nos estados". Renan também adiantou que na próxima semana se reunirá com os senadores Roberto Requião (PR) e Maguito Vilela (GO) para defender a posição "de que ninguém deve colocar interesses pessoais acima do partido". E fez questão de ressaltar que o canal de negociação está aberto e que o PMDB ainda não fechou com o tucano José Serra.

A governadora não recebeu até ontem à noite qualquer comunicação de que seu contrato com o publicitário Nizan Guanaes, responsável pela

campanha eleitoral da pré-candidata até agora, estaria suspenso. Oficialmente, o contrato expirou ontem, na mesma data que foi ao ar o último programa em cadeia nacional antes do início oficial da campanha. O publicitário e a governadora conversaram ontem por telefone e não foi mencionado se o trabalho seria suspenso.

As inserções que serão veiculadas até maio, em redes locais, já foram gravadas. O suspense sobre a renovação do contrato foi reforçado em função do suposto interesse dos tucanos em levar Nizan para a campanha de Serra. E também depois das declarações do publicitário à revista República de que receberia ordens do presidente Fernando Henrique.

Ainda durante o almoço, Roseana se sentiu indisposta e cancelou todos os compromissos acertados para hoje por recomendação médica. Segundo sua assessoria, a governadora do Maranhão estava com sintomas de gripe, com suspeitas de ter contraído uma virose, assim como parte da família. Assim, não participará dos desfiles do São Paulo Fashion Week e de uma visita ao Museu de Arte de São Paulo (Masp), agendados na capital paulista. E, principalmente, terá de adiar o encontro com o presidente do PMDB, Michel Temer, esperado para hoje.